

# NOTÍCIAS SOBRE A GREVE DE 48 HORAS

## Adesão a greve na Eletrobras é de 95%, segundo empregados

**Paralisação termina nesta noite, porém poderá voltar a acontecer em agosto, por períodos mais longos**

Valor Online | 21/07/2011 18:27

No segundo dia de paralisação, a greve dos funcionários do Sistema Eletrobrás teve adesão de 95%, de acordo com o diretor da Associação dos Empregados da Eletrobras (Aeel), Emanuel Mendes Torres. Marcada para terminar à meia-noite desta quinta-feira, a paralisação poderá voltar a acontecer em agosto, por períodos mais longos, se não houver acordo entre empresa e trabalhadores.

Na quarta-feira, a companhia havia conseguido na Justiça uma liminar que garantia o acesso dos trabalhadores a todas as dependências da empresa. Caso contrário, incidiria uma multa de R\$ 5 mil por dia. No entanto, de acordo com o diretor, o sindicato não teve problemas com o chamado interdito proibitório.

"Nosso piquete não é radicalizado, é um comitê de convencimento. Ninguém impede o trabalhador de entrar. Nosso trabalho foi fácil, porque a maioria aderiu ao movimento e não foi trabalhar hoje (quinta-feira)", disse. Segundo Torres, a Eletrobras ainda não deu nenhum indicativo de que vai negociar o reajuste salarial pedido pelos funcionários, de 11,2%.

Na quarta-feira, a companhia informou por meio de nota que oferece aos seus trabalhadores um reajuste de 6,51%, equivalente ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses até abril. Desde junho, a associação que reúne mais de 40 sindicatos, representantes de cerca de 27 mil trabalhadores, já teve três reuniões com a Eletrobras. "Com a oferta do IPCA, a Eletrobras demonstrou que não está disposta a negociar", analisou o diretor da Aeel.

Caso a empresa não marque uma nova reunião, os eletricitários mantêm a disposição de parar mais uma vez, mas por um prazo superior, de 72 horas, no início de agosto. Isso ainda não colocaria o fornecimento de energia elétrica em risco, porque os funcionários fazem um esquema de plantão para garantir o funcionamento dos setores operacionais, como usinas e subestações. Mas são os mesmos funcionários que ficam tomando conta do posto, o que eleva os riscos operacionais.

"Esperamos que a empresa não deixe chegar nesse ponto. Preferimos o diálogo. Mas temos 54 itens de reivindicação e eles não querem discutir nenhum, tudo depende da aprovação do Dest (Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais)", explicou o diretor da Aeel. Entre as reivindicações que não são financeiras, os sindicatos querem, por exemplo, ganhar o direito de formar comissões para participar das fundações, como o fundo de pensão Eletros, para propor melhorias e fiscalizá-lo.

Leia mais em

<http://economia.ig.com.br/empresas/infraestrutura/adesao+a+greve+na+eletrobras+e+de+95+segundo+empregados/n1597093462139.html>

## **Eletrobrás é pródiga nos aumentos dos dirigentes e só IPCA para funcionários**

Monitor Mercantil 20/07/2011 - 19:07

Os 900 funcionários concursados do sistema Eletrobrás deram início na madrugada desta quarta-feira a uma paralisação de 48 horas para reivindicar aumento salarial e outros benefícios. Trata-se de um movimento justo, pois na pauta de solicitações entregue à direção da empresa, dentro dos 54 itens, existe a reivindicação de um reajuste salarial de 11,2%. A empresa oferece apenas 6,51%, referente ao acumulado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Essa é a segunda greve feita pelos funcionários do sistema, pois a primeira tentativa foi realizada em junho e a empresa se mostrou fechada para negociações. Segundo os funcionários, caso continue a intransigência, a próxima paralisação será de 72 horas, prazo mais longo que poderá afetar o fornecimento de energia no país.

O engraçado é que a Eletrobrás, que tem seis membros na diretoria executiva, nove no Conselho de Administração e quatro no Conselho Fiscal, não gosta de dar muita transparência nas suas atividades para os 13.280 acionistas pessoas físicas, 11.501 jurídicas e 69 institucionais. Por exemplo, não divulgou qual a remuneração da diretoria e dos dois conselhos no ano passado e a deste ano. Em compensação, revelou que a média salarial anual dos diretores era de R\$ 437,47 mil em 2008 e passou para R\$ 513,93 mil em 2009, com aumento de 17,47%. No mesmo período, a elevação dos ganhos do Conselho Fiscal foi de 27,27%, de R\$ 35,51 mil para R\$ 45,19 mil, enquanto os do Conselho de Administração tiveram aumento de apenas 14,75%, de R\$ 35,50 mil para R\$ 40,47 mil. Ah, em momento algum a empresa indicou em que índices se baseou para conceder tais reajustes.

A propósito, a Eletrobrás é a mais democrática empresa brasileira, pois não divulga o maior, nem o menor salário, somente a média, alegando que todos os diretores e conselheiros recebem remunerações iguais. Bom, ainda não encontramos nenhum analista que acreditou em tal informação. Então, resta a CVM apurar se informações incorretas estão sendo passadas ao mercado.

### **Funcionários da Eletrobras fazem greve de 48 horas**

Valor Online Plantão | Publicada em 20/07/2011 às 15h21m  
(Tatiana Schnoor | Valor)

SÃO PAULO - Os funcionários do sistema Eletrobras deram início na madrugada desta quarta-feira a uma paralisação de 48 horas para reivindicar aumento salarial e outros benefícios. A pauta de solicitações entregue à empresa trata de 54 itens.

A principal reivindicação dos funcionários é de um reajuste salarial de 11,2%. Mas, segundo a Associação dos Empregados da Eletrobras (Aeel), a empresa oferece apenas 6,51%, referente ao acumulado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A entidade estima que cerca de 90% dos funcionários de todo o país tenham aderido à paralisação.

Esta não é a primeira greve feita pelos funcionários do sistema, diz o diretor da Aeel, Emanuel Mendes Torres. Em junho, houve uma primeira tentativa, a qual a empresa se

mostrou fechada para negociações, o que motivou os trabalhadores a seguirem para um segundo ato de 48 horas.

Caso as negociações não sejam reabertas, Torres disse que os funcionários deverão fazer uma nova greve, só que 72 horas, período de tempo que poderá de fato afetar o sistema de fornecimento de energia. "Até então não há ameaça porque o sistema está seguro, mas um tempo superior a 48 horas já poderá comprometer o fornecimento de energia no país", alerta o diretor da associação.

A assessoria de imprensa da Eletrobras informou que, até o momento, não tem um posicionamento sobre a greve dos funcionários.

Leia mais em

<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2011/07/20/funcionarios-da-eletobras-fazem-greve-de-48-horas-924944468.asp#ixzz1SfgU1H5K>

## **Funcionários da Eletrobrás fazem paralisação de 48h**

Agencia Estado 20 de julho de 2011 | 12h 53  
GLAUBER GONÇALVES

RIO - Os funcionários do sistema Eletrobrás iniciaram hoje uma paralisação de 48 horas. A principal reivindicação dos trabalhadores é um reajuste salarial de 11,2%. Segundo a Associação dos Empregados da Eletrobrás (Aeel), a empresa oferece apenas 6,51%, percentual referente ao acumulado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A entidade estima que cerca de 80% dos funcionários de todo o País tenham aderido à paralisação.

De acordo com o diretor da Aeel Emanuel Mendes Torres, nos setores de operação e manutenção, os funcionários estão trabalhando em esquema especial para garantir que não haja cortes de energia. O dirigente afirmou que a entidade decidiu pela paralisação porque a Eletrobrás não estaria disposta a dialogar com os trabalhadores, depois que três reuniões terminaram em impasse.

Torres disse ainda que, se a empresa não reabrir um canal de negociação, os funcionários farão uma nova greve, de 72 horas, e em última instância, uma por tempo indeterminado. "É preciso dialogar, o que não está ocorrendo. Não é nossa vontade radicalizar", disse Torres, acrescentando que não há nenhuma reunião prevista com a Eletrobrás.

Um grupo de trabalhadores se reuniu no começo da tarde em um ato em frente à sede da Eletrobrás, no centro do Rio. A reportagem não conseguiu contatar a assessoria de imprensa da Eletrobrás para comentar o assunto.

Leia mais em

[http://economia.estadao.com.br/noticias/not\\_76646.htm](http://economia.estadao.com.br/noticias/not_76646.htm)

## **Funcionários da Eletrobrás fazem paralisação de 48h**

**Trabalhadores do setor reivindicam reajuste salarial de 11,2%**

Os funcionários do sistema Eletrobrás iniciaram hoje (20) uma paralisação de 48 horas. A principal reivindicação dos trabalhadores é um reajuste salarial de 11,2%. Segundo a Aeel (Associação dos Empregados da Eletrobrás), a empresa oferece apenas 6,51%, percentual referente ao acumulado pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

A entidade estima que cerca de 80% dos funcionários de todo o país tenham aderido à paralisação. De acordo com o diretor da Aeel Emanuel Mendes Torres, nos setores de operação e manutenção, os funcionários trabalham em esquema especial para garantir que não haja cortes de energia.

O dirigente afirmou que a entidade decidiu pela paralisação porque a Eletrobrás não estaria disposta a dialogar com os trabalhadores, depois que três reuniões terminaram em impasse. Torres disse ainda que, se a empresa não reabrir um canal de negociação, os funcionários farão uma nova greve, de 72 horas, e em última instância, uma por tempo indeterminado.

Ele ainda acrescentou que não há nenhuma reunião prevista com a Eletrobrás. Um grupo de trabalhadores se reuniu no começo da tarde desta quarta-feira em um ato em frente à sede da Eletrobrás, no centro do Rio. A reportagem não conseguiu contatar a assessoria de imprensa da Eletrobrás para comentar o assunto.

Leia mais em

<http://noticias.r7.com/economia/noticias/funcionarios-da-eletobras-fazem-paralisacao-de-48h-20110720.html>